

O Perigo da Combinação entre Hypericum perforatum (Erva-de-São-João) e os Anticoncepcionais

Autor(res)

Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento
Letícya Victórya Freitas Da Silva
Kézia Carolline Rocha Da Silva
Vanessa Oliveira Do Nascimento
Wendell Rodrigues Oliveira Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Hypericum perforatum L. conhecida como erva-de-São-João, é uma planta medicinal utilizada tradicionalmente para tratar distúrbios mentais, como depressão e ansiedade, devido a presença de compostos químicos, como a: hiperforina e hipericina, que possuem propriedades antidepressivas e ansiolíticas. (REBOUÇAS, 2022).
O extrato da Hypericum perforatum L. (erva-de-são-joão), contém um grande número de constituintes químicos, como os flavonóides, ácidos fenólicos, taninos, hipericinas e hiperforinas (GREESON et al., 2015). A hiperforina, um dos principais compostos da planta, pode induzir a atividade da enzima citocromo P450, responsável pela metabolização dos hormônios presentes nos anticoncepcionais (MOORE, 2018; GURLEY, 2017).
Esse aumento na atividade enzimática pode resultar numa diminuição da concentração dos hormônios contraceptivos no organismo, comprometendo a eficácia do medicamento e, consequentemente, elevando o risco de gravidez indesejada (GURLEY, 2017).

Objetivo

Analisar e discutir os efeitos da Hypericum perforatum L. (erva-de-São-João); alertar os profissionais de saúde e os usuários sobre os potenciais riscos dessa combinação e fornecer informações atualizadas e baseadas em evidências, para orientar a prática clínica e a tomada de decisões informadas sobre o uso da planta em conjunto com anticoncepcionais.

Material e Métodos

O presente trabalho consiste em uma revisão bibliográfica em que foram utilizados artigos científicos, dissertações e revistas publicadas em sites como: Pubmed, Lilacs, Scielo, Science Direct, Brazilian Journal, Acervo Mais e bancos de teses acadêmica. A pesquisa foi limitada a artigos publicados nos últimos dez anos, em língua inglesa e portuguesa e com análise crítica dos conteúdos e a pertinência do estudo para o contexto da pesquisa. Os descritores usados foram: erva-de-São-João, anticoncepcionais, atividade anticoncepcional e Hypericum perforatum L. A busca foi realizada em bases de dados científicas amplamente reconhecidas, garantindo que os

estudos selecionados possuíssem informações relevantes e de qualidade.

Resultados e Discussão

A interação entre a Hypericum perforatum L. (erva-de-São-João) e contraceptivos orais tem sido amplamente estudada, revelando que o uso concomitante da erva, sob a forma de extrato, pode reduzir a eficácia desses contraceptivos (Manual MSD, 2025). A erva-de-São-João, é conhecida por induzir enzimas hepáticas, como o citocromo P450, essa indução, acelera o metabolismo dos hormônios presentes nos anticoncepcionais, diminuindo suas concentrações plasmáticas e sua eficácia contraceptiva (MOORE, 2018; GURLEY, 2017).

A Hypericum perforatum L. é uma das plantas medicinais com maior número de interações medicamentosas (CARVALHO, A. C. B. et al., 2017). Diante dessas evidências, é essencial que profissionais de saúde estejam cientes dessas interações ao prescreverem tratamentos, orientando pacientes a evitar o uso conjunto da erva com o fármaco ou a adotar métodos contraceptivos adicionais para a prevenção de falhas e gestações não planejadas.

Conclusão

Conclui-se, portanto, que a Hypericum perforatum L ou erva-de-São-João, pode interferir na eficácia dos anticoncepcionais hormonais, aumentando o risco de gravidez indesejada. É fundamental que os profissionais de saúde e os usuários estejam cientes desses riscos e tomem medidas para minimizá-los. A combinação dessa planta com anticoncepcionais deve ser evitada, e os usuários devem ser orientados sobre as alternativas seguras e eficazes para o controle de natalidade.

Referências

CARVALHO, A. C. B. et al. Plantas medicinais no Brasil: interações medicamentosas e reações adversas. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 20, n. 1, p. 102-106, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbfar/a/JLv9rwdYstFb67k8Y9D5HCM/. Acesso em: 15 mar. 2025.

GURLEY, Bill J.; GARDNER, Stephanie F.; HUBBARD, Martha A.; WILLIAMS, D. Keith; GENTRY, W. Brooks; CUI, Yanyan; ANG, Catharina Y. W. Cytochrome P450 phenotypic ratios for predicting herb-drug interactions in humans. Clinical Pharmacology & Therapeutics, v. 72, n. 3, p. 276-287, 2017. DOI: 10.1067/mcp.2002.126913. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12235448/. Acesso em: 15 mar. 2025.

REBOUÇAS, André Tavares; TAVARES NETTO, Antônio de Araújo. Uso fitoterápico da Hypericum perforatum concernente à atividade antidepressora. Brazilian Journal of Case Reports, v. 2, supl. 3, p. 650-654, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcr.2022.2.Suppl.3.650-654. Acesso em: 10 mar. 2025.